

SIMULAÇÃO REALÍSTICA: TREINAMENTO NA ABORDAGEM INICIAL DE PACIENTE TRANSEXUAL COM BRADIARRITMIA EM CENÁRIO DE URGÊNCIA

Autores: William Kleyton de Mello Aguiar¹, Tássia Moraes de Assis Damasceno¹, Jonathan Dos Santos Feroldi E Souza¹, João Paulo Victor Coelho Jajah Nogueira¹, Karla Moura De Carlos¹, Manuelli Fernanda Martins Leite¹, Marilene Hiller¹, Marcos De Thadeu Tenuta Junior¹, Tiago Rodrigues Viana¹.

Introdução: O atendimento em cenários de urgência exige do profissional de saúde não apenas rapidez no raciocínio clínico, mas também sensibilidade para lidar com as particularidades de cada paciente. A população transexual, em especial, enfrenta barreiras no acesso à saúde, muitas vezes relacionadas ao preconceito e à falta de preparo dos profissionais. Este trabalho relata a experiência docente de uma simulação realística com um caso de bradiarritmia em paciente transexual, com o objetivo de treinar a abordagem inicial e a comunicação adequada em um contexto de urgência, aprimorando as habilidades técnicas e humanísticas dos internos de Clínica Médica.

Descrição: Relato de experiência pedagógica do ano de 2025 no internato de Clínica Médica UNIVAG. A prática consistiu em uma simulação realística de alta fidelidade em que os internos foram desafiados a atender um caso de bradiarritmia em um paciente transexual. O cenário simulado exigiu que os estudantes aplicassem os protocolos de emergência, como a análise do eletrocardiograma e a decisão sobre a conduta adequada, ao mesmo tempo em que demonstravam habilidades de comunicação e humanização. O caso foi construído para testar a capacidade dos alunos de abordar o paciente utilizando o nome social, de manter uma comunicação adequada e de acolher as particularidades da identidade de gênero em um ambiente de alto estresse. O uso de um checklist estruturado e a mediação de um professor, com feedback direcionado, garantiram que os estudantes cumprissem os objetivos de aprendizado e transformassem os erros em reflexão e conhecimento. **Conclusão:** A simulação realística mostrou-se uma ferramenta pedagógica exitosa para a formação de profissionais mais completos e inclusivos. O ponto positivo foi a capacidade de integrar de forma prática o conhecimento técnico de ACLS (Advanced Cardiac Life Support) com a competência de comunicação e humanização, essencial para o atendimento à diversidade. A experiência demonstra que a replicação de casos com diversidade de gênero e outros marcadores sociais é um imperativo para a formação médica contemporânea, preparando os internos para a complexa realidade da prática clínica.

Referências:

- Junqueira P, et al. Simulação realística de alta fidelidade como ferramenta de ensino de habilidades em medicina. Rev Bras Educ Med. 2021;45(3):e185.
- Zanetti S, et al. O papel da simulação clínica no desenvolvimento do raciocínio e da tomada de decisão em cenários de emergência. J Educ Med. 2022;28(1):56-65.
- Melo AM, et al. O uso da comunicação terapêutica no acolhimento de pessoas trans em serviços de urgência e emergência. Saúde Debate. 2020;44(125):96-107.
- Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.265/2020. Dispõe sobre o atendimento a pacientes transexuais e travestis. Diário Oficial da União, Brasília, 20 set. 2020.

Palavras-Chave: Simulação Realística; Internato; Urgência; Transgênero; Humanização.

¹Professor de Clínica Médica Centro Universitário de Várzea Grande